

“Para superar o ‘eles’ e fazer existir o ‘nós’: comunhão, participação e missão”

Às famílias, às comunidades paroquiais, aos(as) agentes de pastoral familiar e pastoral da inclusão

Ao concluirmos o II Simpósio da Pastoral da Inclusão Brasil, elevamos a Deus um sincero agradecimento por tudo o que vivemos: a escuta fraterna, a partilha de experiências, o estudo, a oração e o discernimento comunitário.

O simpósio nos ajudou a reconhecer que a inclusão não se reduz a ações pontuais, mas é um estilo de ser Igreja, um caminho de conversão pastoral que toca a catequese, a liturgia, a comunicação, a organização comunitária e as relações humanas. As barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais — muitas vezes invisíveis — precisam ser identificadas e removidas, porque a participação plena não pode ser exceção, mas expressão da própria comunhão.

Em nossos grupos de trabalho, partilhamos avanços e desafios. Celebramos os passos já dados: comunidades que se abrem, agentes que se formam, práticas que se ajustam, sensibilidades que amadurecem. Ao mesmo tempo, reconhecemos desafios persistentes: acessibilidade insuficiente, falta de formação continuada, barreiras atitudinais e a tentação de tratar a inclusão como “setor” isolado. Por isso, reafirmamos: a Pastoral da Inclusão não é um apêndice da vida paroquial, mas um chamado transversal a toda a Igreja, para que cada pessoa seja reconhecida como sujeito e protagonista da missão.

Nesse horizonte, nós, Pastoral Familiar, manifestamos nosso desejo de avançar para uma caminhada conjunta, em plena comunhão, fortalecendo uma pastoral orgânica nas paróquias. A família é o primeiro lugar onde a vida é acolhida, cuidada e educada, e por isso a Pastoral Familiar tem papel decisivo na construção de comunidades inclusivas. Quando a Pastoral da Inclusão e a Pastoral Familiar caminham lado a lado, a Igreja se torna mais capaz de acompanhar a realidade concreta das famílias com pessoas com deficiência, de apoiar redes de cuidado e de promover vínculos fraternos que não deixam ninguém para trás.

Confiamos que esses passos serão fecundos se forem vividos com humildade, constância e espírito sinodal: caminhando juntos, discernindo juntos, servindo juntos. A inclusão não é tarefa de poucos, mas responsabilidade de toda a comunidade. E a pastoral orgânica que desejamos nas paróquias nasce justamente dessa consciência: cada pastoral e serviço oferecendo seus dons, sem competições, para que a missão seja uma só.

Por fim, pedimos ao Senhor que sustente nossos propósitos e cure, em nós, toda indiferença e toda forma de exclusão. Que o Espírito Santo nos conceda a graça de uma Igreja em que cada pessoa seja reconhecida, acolhida e enviada, e em que as famílias encontrem apoio verdadeiro para viverem sua vocação com dignidade, fé e esperança.

Com gratidão e compromisso pastoral,


Dom Bruno Eliseu Versari

Bispo da diocese de Ponta Grossa – PR
Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB



Pe. Rodolfo Chagas Pinho

Presbítero da Diocese de Jacarezinho – PR, Assessor da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB e Secretário-Executivo Nacional da Pastoral Familiar



Alisson Roberto Schila e Solange Inês Gregory Schila
Coordenação Nacional da Pastoral Familiar